

PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM RELAÇÃO À ESCOLHA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO.

Joquebede Alice Dos Santos Serafim¹, Elizangela Cabral dos Santos².

Resumo: A escolha de o curso superior a seguir é sempre uma escolha difícil, e os alunos do ensino médio constantemente reavaliam qual carreira deve seguir e quais áreas têm mais aptidões, como é uma das escolhas mais importantes na vida do estudante e tem impacto direto na sua qualidade de vida futura, deve-se sempre analisar com cautela e buscando instruções através dos professores e equipe pedagógica que as escolas disponibilizam.

Caso a escolha do curso seja errada, só serão percebida alguns meses ou anos depois, o que pode gerar desistência de um número expressivo de jovens do ensino superior. Porém em alguns casos o jovem acaba se formando, sem que nunca exerça a profissão. Para evitar a evasão ou escolha errada do curso superior, algumas instituições de ensino superior (IES) promovem várias atividades e projetos para demonstrar ao jovem um pouco sobre a realidade de cada curso relacionando-as ao mercado de trabalho.

Esse estudo foi realizado numa escola de rede de ensino estadual com objetivo de compreender e analisar o comportamento dos jovens quando questionados sobre a escolha de um curso superior a seguir, e também foi questionado sobre quais segundo eles seriam os papéis da escola e dos professores como facilitadores para esse processo e como a escola poderia auxiliá-los de forma mais presente, participando de maneira ativa sanando dúvidas e os preparando para esse processo tão único que é a escolha e o ingresso em um curso superior.

A realização se deu por meio de uma pesquisa de natureza aplicada, de propósito exploratório, abordagem quantitativa e classificada como um estudo de caso. Para obtenção dos dados, foi aplicado um questionário com os alunos com o intuito de identificar suas dúvidas sobre o ensino superior e assim analisá-los de maneira quantitativa.

Com os resultados obtidos avaliou-se que uma boa parte do sexo feminino frequenta a escola buscam cada vez mais para obter conhecimento e capacitação profissional. Quando questionados sobre a escolha do curso de graduação uma boa parte dos alunos relataram que já tem seu curso escolhido, sabendo que a escolha do curso tem que ser feita cuidadosamente para que não acarrete problemas no futuro. Notou-se que a escola de ensino médio ao qual eles estudam, não auxilia conforme desejado para preparação e escolha do curso de ensino superior. O papel das escolas é crucial em apresentar aos alunos os cursos, e oportunidades futuras de trabalho que eles próprios escolherem. Os estudantes relataram que a relação de ensino médio e universidade seriam muito importantes, acaba levando aprendizado, e conhecimento mais de perto na matéria de seus cursos e poder se preparar para a rotina de estudante universitário.

Palavras-chaves: Carreira; Curso superior; Decisão; Expectativa.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual sempre buscando por mudanças e tomando medidas significativas para futuras descobertas científicas e avanços tecnológicos acarretam em novos caminhos e novas profissões que estão sendo inseridas neste novo cenário do mercado de trabalho [1]. A educação é essencial para humanidade, pois, com ela os cidadãos obtêm melhorias, oportunidades e busca por trabalhos melhores. Podendo participar ativamente da vida social, buscar acesso aos seus direitos e deveres e poder usufruir deles. Segundo o artigo 205, da constituição brasileira de 1988, "[2]. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) é cada vez essencial no sistema de educação, pois a globalização acelerou e intensificou a evolução do conhecimento e da ciência em geral. Nesse

contexto, matricular-se em uma universidade representa um passo importante para a entrada no mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo. No entanto, vale a pena notar que, para muitos estudantes, o ensino superior é mais do que um sonho, com barreiras aparentemente intransponíveis à entrada. [3]

Em 1550, no Brasil, surgiu o ensino superior. Criado pelos Jesuítas, porém, a primeira universidade do Brasil foi oficializada em Manaus no ano de 1909, encerrando suas atividades em 1926. Depois de um tempo, em 1920 foi inaugurada a universidade federal do rio de janeiro, e em 1927 foi fundada a universidade de minas gerais [4]. Obter a graduação é importante para que se tenha oportunidade no mercado de trabalho, onde empresas estudam e analisam profissionais qualificados para determinada profissão, sendo atualmente imprescindível que o profissional porte um diploma de graduação [4]. O jovem precisa definir sua identidade, começando a partir da fase da procura da escolha profissional. A busca do autoconhecimento, suas qualidades, desejos, interesses, motivações, família, mídias e sua própria educação, fazem uma grande influência na hora de tomar decisões e escolhas importantes [5].

Segundo [6], no período de 2006 a 2017, a evasão universitária nos cursos de graduação da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) gerou um prejuízo econômico de R\$ 1.233.222.398,88 (um bilhão, duzentos e trinta e três milhões, duzentos e vinte e dois mil, trezentos e noventa e oito reais e oitenta e oito centavos), e esse valor é referente apenas a uma das centenas de universidades do país, segundo o mesmo, um dos maiores motivos da evasão seria optar por outro curso ou descontentamento com o curso e a futura profissão. A evasão no âmbito acadêmico é preocupante, pois acarreta consequências na sociedade, sendo elas: acadêmicas, sociais e econômicas, comprometendo o aluno evadido e a sociedade em que ele está inserido, além de impactar nas instituições de ensino [7].

Compreender as dificuldades do aluno nesse processo é essencial para adaptar melhor o ensino médio e traçar estratégias a fim de melhor preparar o aluno para essa escolha tão importante, a fim de evitar futuras decepções, desistências ou mudanças de cursos que venham acarretar em prejuízos financeiros às instituições e ao governo, assim também possibilitando o desenvolvimento de profissionais mais qualificados que se formem mais cedo e com um melhor preparo para a carreira, sabendo desde sua juventude qual carreira quer seguir e quais possibilidades futuras que o aguardam nessa profissão.

A necessidade de tomar uma decisão surge no momento em que o jovem está formando sua identidade e, nas palavras de [8], "se descobrindo novamente", está buscando saber quem é melhor e o que ele ou ela não quer ser. Levando isso em consideração, esse processo de tomada de decisão acaba se tornando ainda mais crítico.

A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de transição (ou adaptação) entre ensino médio e (ensino superior) o vestibular, e verificar se é possível avaliar o perfil dos estudantes de uma escola do ensino médio da cidade de Mossoró em relação ao preparo para ingresso em ensino superior, junto a isso também será analisado as dúvidas e dificuldades que se tornam parte desse processo, sabendo-se que o ingresso na universidade é um momento ímpar na vida do estudante, de forma semelhante também será analisado o papel da escola nesse processo e como os profissionais da educação podem auxiliar os alunos nesse processo de escolha da carreira a seguir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A importância da faculdade na vida do adolescente.

Com o desenvolvimento da Sociedade, está cada vez mais presente a busca de um curso superior na vida dos adolescentes, esse momento da vida do adolescente pode definir o seu futuro e os caminhos para o mercado de trabalho, as instituições de ensino superior têm um papel importante na vida de cada estudante. A globalização vem trazendo um ritmo cada vez mais acelerado de estudos, junto a cobranças intensas por desempenho e desenvolvimento próprio [6]. A orientação profissional deve estar presente no processo educacional de todo ser humano, pois norteia suas escolhas e objetivos. A escolha profissional coincide com a fase do desenvolvimento em que o jovem está buscando definir sua identidade sendo assim é parte de um processo evolutivo e está ligado diretamente com seu futuro.

2.2. O aumento dos alunos no ensino médio que pretendem fazer faculdade

O desejo do jovem brasileiro de ingressar na educação superior é um assunto constantemente debatido na sociedade, e de grande relevância, por conta disso o governo constantemente busca programas sociais para beneficiar a parte da sociedade que tem mais dificuldade em manter esse vínculo ou de conseguir chegar a essa fase da vida. Segundo [9] Tais metas estão associadas a programas governamentais como a Universidade para Todos – ProUni, e o Sistema Especial de Reserva de Vagas, ambos oferecem bolsas e vagas reservadas para alunos de escolas públicas e um sistema de cota para alunos de baixa renda ou condição social precária. O novo método de ensino é algo de bastante debate,

pois jovens criam expectativas com relação ao futuro e a novos métodos tecnológicos de ensino. Apesar de existir algumas preocupações, o sonho de obter um diploma é uma das maiores conquistas que um jovem quer ter.

2.3. Ensino médio e sua participação para ingressos de alunos na universidade.

O ensino médio básico de educação tem a função de oferecer um ensino de qualidade, que seja amplo e preparado para que os alunos ingressem nas universidades. As escolas públicas têm total responsabilidade de preparar, acompanhar e elaborar conteúdos adequados [10]. No Brasil ainda existe um ensino médio e fundamental de baixa qualidade, o que reflete em um nível de dificuldade relativamente alto quando os estudantes ingressam no curso superior, demonstrando assim a necessidade de melhorar essa base para os alunos possuam melhores condições de acompanhar o ritmo exigido dos cursos superiores e diminuir assim a taxa de evasão escolar. Segundo Rodrigo Capelato (diretor-executivo do instituto Semesp), os estudantes mais afetados pela evasão são os com maior vulnerabilidade social, que precisam trabalhar pra poder estudar e por conta de problemas financeiros ou por ausência de infraestrutura para assistir as aulas remotamente, acabaram por ter que desistir mesmo que momentaneamente do tão desejado curso superior.

2.4. Desistências dos alunos em curso superior.

O ministro da educação, Mendonça Filho (2015 até 2018), observou através de pesquisas que a ausência de uma boa orientação profissional é gravíssima. Segundo [11], os estudos mostram que apenas 8% dos estudantes conseguem se especializar em cursos profissionalizantes. O aluno passa por diversas situações para ingressar no ensino superior, muitas expectativas são criadas, fazendo gerar dúvidas sobre o meio universitário. Tudo isso pode causar dificuldades e aumento de evasão na universidade. Vale ressaltar que diversas causas podem contribuir para evasão no ensino superior no Brasil seja, no ensino particular ou público.

Através de estudos [12], observou em sua pesquisa que uma das causas de evasão na universidade, é a falta de condições financeiras para pagar uma instituição particular de ensino. Assim como que além das dificuldades financeiras, a falta de apoio familiar, localização de moradia e até mesmo o decorrer do processo de matrículas, desestimulam jovens a procurarem um ingresso na universidade. O término da graduação, as greves nas universidades e até mesmo a preparação que o ensino médio não fornece, frustra as expectativas de ter um diploma de nível superior. É necessário que os jovens, se auto avaliem, observem os pontos fortes e fracos na hora da escolha do curso de graduação. Pois, uma escolha correta, cria jovens com personalidades fortes e determinados para o futuro profissional que o espera.

2.5. Pandemia

O distanciamento social causado pela pandemia do corona vírus impactou diretamente na educação e no aprendizado dos alunos, o distanciamento trouxe mudanças significativas no modo de estudar, e de ensinar. Esse processo transformou salas de aula em quartos e salas de casa do aluno professor, e o quadro em celulares e computadores. Dessa forma o ensino a distância precisou passar por um processo de amadurecimento forçado, onde em um curto espaço de tempo toda a estrutura das escolas foi conectada ao virtual, e professores precisaram passar por treinamentos que os capacitava para novas formas de ensino, aplicação de provas, e trazendo dinâmicas que viessem a facilitar o aprendizado por parte dos alunos [13].

Essas mudanças causaram uma redução nos índices de ingresso nas universidades públicas, e impactos também no número de inscrições do Enem e no SisU, esse cenário demonstra a dificuldade enfrentada pelos alunos por conta da pandemia e as consequências no dia a dia dos mesmos que afetaram não só a parte relacionada a estudos, mas também consequências econômicas e sociais. O SisU teve queda de aproximadamente 15,64% em relação ao primeiro semestre de 2021, e o Enem teve o menor número de inscritos desde 2005. [14]

Durante a pandemia muitas modificações de ensino foram realizadas. A primeira delas foi a substituição das aulas presenciais para o ensino remoto. Muitos professores se sentiram prejudicados, pois não possuíam treinamento para essa modalidade e nem estrutura necessárias para dar aula no ensino remoto, ou não sabiam manusear os recursos tecnológicos que eram adequados para essa modalidade de aula. A segunda situação foi a adaptação que os estudantes precisavam realizar para as aulas remotas, pois a maioria não estava acostumada ao ambiente de aulas EAD, ou se quer possuía ambientes adequados ou meios como internet e celular/computador para acesso as aulas. Além de todas as dificuldades para se adaptar ao EAD, houve uma preocupação especial quanto a aspectos como o registro de frequência, carga-horária das disciplinas, processos de avaliação etc. Isso produziu sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos [15].

3 METODOLOGIA

3.1. Coleta e organização dos dados

Foi utilizado o método exploratório, onde se busca uma informação mais apurada, um estudo de caso e descritiva, nas quais são descritas as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência utilizando pesquisa bibliográfica e coleta de campo.

A abordagem dessa pesquisa é classificada como quantitativa. Onde foi analisado dado obtido por meio de pesquisas que foram examinados para obtenção dos dados e análises dos resultados quantitativos. Que se caracteriza na coleta de informações, tratamento através de técnicas estatísticas, percentual, média, desvio-padrão, até os métodos mais complexos, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. [16].

A natureza de pesquisa deste artigo é classificada como aplicada, pois visa produzir compreensão prática em nível de aplicação para problemas específicos. Este estudo foi aplicado em uma escola estadual de ensino da cidade de Mossoró - RN.

Quanto aos seus procedimentos, a pesquisa se classifica como estudo de caso. Pois ele se apresenta de um único caso como estudo. No estudo de caso é feita uma análise completa de um ou poucos objetos estudados, tendo como objetivos, observar situações do cotidiano ainda não concretizado, descrever o contexto que está sendo analisado, desenvolver teorias, explicar as causas dos fenômenos que estão sendo apresentados.

3.2. Etapas da pesquisa

A Pesquisa passou por 4 etapas:

Primeira etapa: foi realizada a elaboração do questionário, sendo o mesmo seria aplicado em uma escola estadual, com perguntas objetivas. O mesmo foi composto por 10 perguntas (em anexo) associadas às seguintes variáveis: sexo, idade, escolha do curso, extensão da universidade, pandemia, feira de ciências, entre outras.

Segunda etapa: foi selecionada a escola seria realizado o questionário para levantamento de respostas utilizadas na pesquisa, pela qual foi feito um primeiro contato com a escola selecionada, através da diretora Helania Meirelle. A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Integrado Professor Eliseu Viana, que no ano de 2022 completa 50 anos de ensino na cidade de Mossoró – RN, uma escola pública, que fica localizada no bairro Nova Betânia, Rua Duodécimo Rosado, 984. Onde oferece educação do ensino fundamental ao ensino médio 6ª ao 9ª ano. A pesquisa foi realizada na escola pelo horário da manhã, no dia 06 de dezembro de 2021, nas turmas 2ºA, 3ºA e 3ºC, cada turma tinha 40 alunos matriculados, mas apenas 71 alunos responderam a pesquisa. As turmas do segundo ano têm quatro turmas com o total de alunos matriculados 122, e nas turmas do terceiro ano tem três turmas com total de alunos matriculados 110. O questionário composto por 10 perguntas para que o estudante respondesse para obter os dados que iam ser analisados para esta pesquisa.



Figura 1. Vista da entrada da Escola Eliseu Viana [17].



Figura 2. Auditório da escola Eliseu Viana em Palestra sobre uso de drogas [18].

Terceira etapa: foi realizada a coleta dos dados junto as turmas selecionadas. Participaram dessa etapa, 71 adolescentes (44 do sexo feminino e 26 do sexo masculino), estudantes do 2º e 3º terceiro ano do ensino médio, de 3 turmas, das salas 2º A, 3º A E 3ºC, onde cada sala continha 40 alunos por turma,

mais como estava em reta final de ano letivo algumas turmas e alunos já estavam dispensados de aulas. A pesquisa foi realizada no dia 6 de dezembro de 2021 no horário da manhã.

Quarta etapa: Com os dados obtidos durante a pesquisa foi gerado uma planilha eletrônica para análise das informações por meio estatístico, o software Excel também foi utilizado na geração dos gráficos.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Com relação aos sexos entrevistados, 62 % dos entrevistados eram do sexo feminino e 37% do sexo masculino, conforme a figura 1. Observa – se a predominância do sexo feminino na escola. Segundo o portal melhor escola, a educação básica, teve um levantamento das etapas do ensino através do censo 2019 que mostrou que 52% das matrículas do ensino médio é composta de estudantes do sexo feminino. [19]. Onde mostra que as mulheres estão cada vez mais em busca de conhecimento e formação profissional e que o índice de evasão é maior entre os homens.

O portal Melhor Escola, que é especializado em educação básica, fez um levantamento das etapas de ensino a partir dos dados do Censo Escolar 2019 e constatou que quase 52% das matrículas do Ensino Médio são de estudantes do sexo feminino. Onde mostra que as mulheres estão cada vez mais em busca de conhecimento e formação profissional e que mostra que o índice de evasão é maior entre os homens [19].

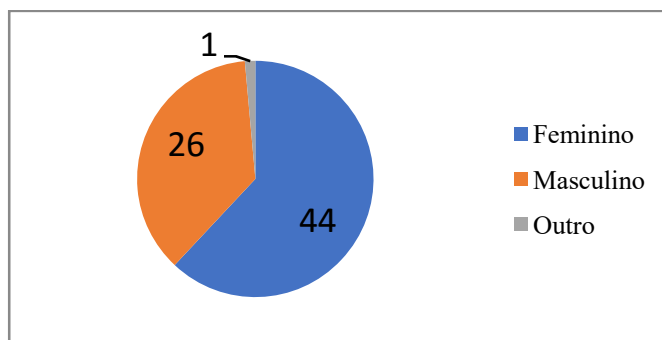


Figura 3. Gênero dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Já em relação a faixa etária, como mostra na figura 3 ,observou se que 44% dos alunos entrevistados tinham 17 anos, e 28% tinham 18 anos, e 17% tinham entre 16 e 20 anos. O que corresponde à idade média. Segundo [20] a idade ideal para se estar no ensino médio é entre os 16 e 18 anos, o que coincide com a grande maioria dos participantes da pesquisa.

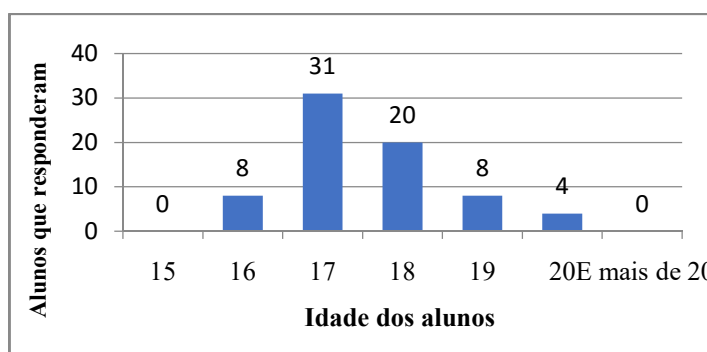


Figura 4. Idade dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Já em relação a escolha ao curso de graduação. Pode-se observar na figura 4 que 59% dos estudantes sabe qual tipo de graduação pretende cursar enquanto os outros 41% estão indecisos em qual graduação pretende fazer. Segundo [21], uma boa parte dos estudantes possui dúvidas de qual carreira pretendem seguir, e essa escolha é feita por adolescentes com idades médias entre 17 e 18 o que torna uma das decisões mais difíceis que irá tomar na vida. A escolha de um curso de nível superior deve ser cuidadosamente considerada, pois ela influenciará diretamente sua vida profissional, financeira e pessoal.

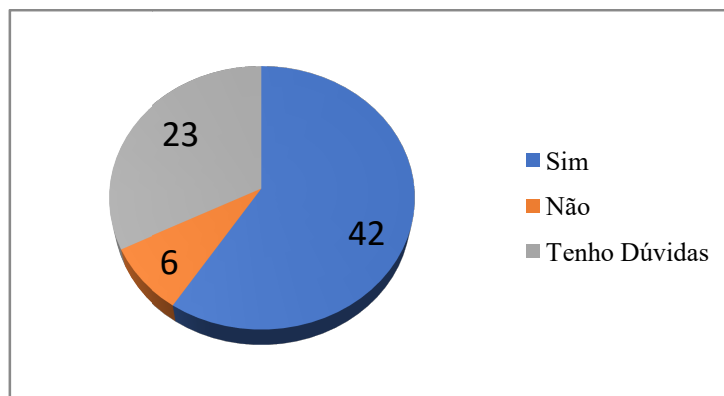


Figura 5. Escolha dos cursos de graduação dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022.(Autoria Própria)

Quando questionados sobre a possibilidade da faculdade auxiliá-los na escolha do curso trazendo o aluno pra participar do cotidiano na faculdade e entender melhor o curso, 97% demonstraram muito interesse marcando como muito boa excelente ou boa a possibilidade, isso demonstra o interesse do estudante em entender essa fase que vem pela frente e possibilitando um melhor preparo pra a mesma. E 3% dos estudantes acharam que a orientação não seria positiva. Como mostra na figura 5.

Segundo [22] um dos motivos que gera essa dificuldade em escolha de um curso superior deve-se a falta preparo oriunda do ensino de baixa qualidade, e junto a isso existe uma cobrança cada vez maior por parte da família e da sociedade em que o jovem tenha esse preparo formado mesmo que na maioria das vezes nem se quer saiba quais oportunidades os cursos ofertados irão lhe oferecer em carreiras futuras e de aprendizado pessoal. A orientação do corpo docente é extremamente importante, pois os alunos do ensino médio poderão explorar um pouco mais do curso escolhido, aprendendo como os universitários estão convivendo na sua graduação, ampliando seus conhecimentos e eliminando suas dúvidas sobre a formação desejada.

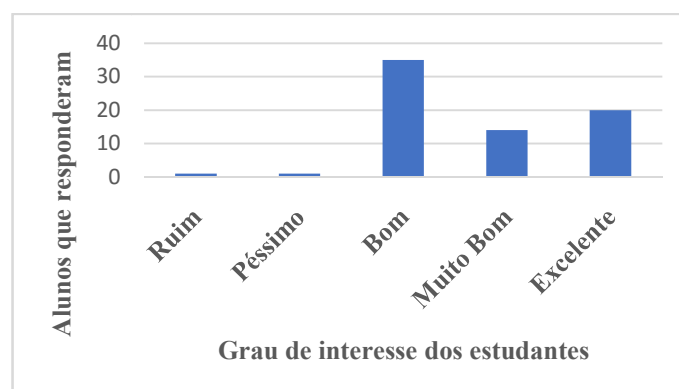


Figura 6.Orientação da Universidades com os entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Já com relação se a pandemia afetou ou mudou seus planos para a universidade. 58% dos alunos que equivale a 34 relataram que não foram afetados para escolha de ingresso na universidade e 48% que equivale 37 relataram que a pandemia afetou nos seus planos para ingresso a universidade.

Segundo [23] a pandemia interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes do mundo, e a projeção é que as aulas seriam adiadas por 2 ou 3 meses o que não condiz com o ocorrido, com a pandemia se foi necessária uma mudança imediata das aulas presenciais para o modo EAD, que exigiu uma capacitação dos professores e uma flexibilização dos métodos de ensino para possibilitar o retorno as aulas de uma forma segura.

Os professores durante esse período tiveram que utilizar de toda sua capacidade criativa para inovar nos métodos e ensino e avaliativo, tendo em vista essa nova realidade. Por partes dos alunos houve também grande dificuldade por questões financeiras e estruturais [23].

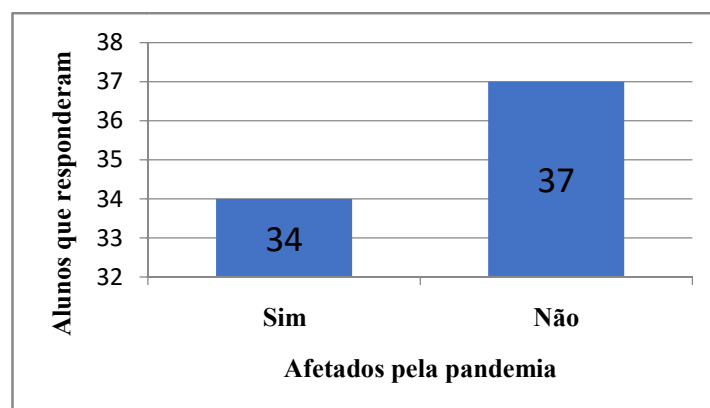


Figura 7. Pandemia afetou entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Quando questionados em relação a já terem participado de alguma feira de ciência e se isso de alguma forma lhe auxiliou na escolha do curso superior pretendido. 86% dos alunos que equivale a 61 alunos responderam que já participaram de alguma feira de ciências, e o restante que representa 14% dos alunos ou 10 alunos, responderam que não haviam participado.

Segundo [24] os alunos estão se interessado cada vez mais pela educação científica, e um dos possíveis motivadores pra essa mudança são os projetos de ciências e a aplicação dos mesmos no ensino, os projetos de pesquisas são ferramentas fantásticas para o desenvolvimento dos alunos, e trazem uma aplicação daquilo que se aprende em aula no cotidiano dos mesmos, aproximando mais os alunos do assunto de uma forma mais palpável, onde ele consegue entender como aplicar aquilo na vida e futuramente no mercado de trabalho.

Segundo [25] as feiras de ciências são aplicações dos conteúdos aplicados em aula, só que aplicados na vida prática dos alunos, de forma que tragam uma maior conexão dos mesmos com o assunto, e esses projetos tem vantagens não só para os alunos mas para toda a comunidade que participa ativamente desses projetos, e traz o interesse dos pais e familiares para participarem e aprenderem um pouco mais sobre o desenvolvimento escolar do filho, e aproximar o aluno ainda mais ele dos estudos e também despertando o senso de cooperação e trabalho em equipe nos mesmos. Assim ficando claro que as feiras de ciências têm benefícios não só do conteúdo trabalhado mas traz benefício a toda comunidade e desenvolve as características do aluno como pessoa e melhora suas capacidades e interação social.

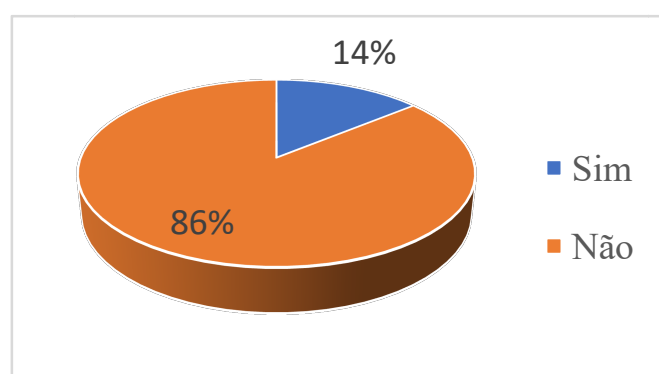


Figura 8. Participação de alguma feira de Ciências, pelos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Já em relação a pergunta se a escola do ensino médio que os estudantes estudam os ajuda orientando, explicando os cursos e tirando dúvidas sobre as áreas de atuação dos mesmos. Temos que 30% dos alunos que equivalem a 21 alunos responderam que a escola orienta e prepara para escolha de determinado curso. Já os outros 70% dos alunos que equivalem a 48 alunos, responderam que a escola que eles estudam não os ajuda ou orienta na escolha do curso para universidade.

As escolas têm papel fundamental em apresentar aos estudantes os cursos, possibilidades futuras e áreas de trabalho que os mesmos podem desempenhar no mercado de trabalho, através do ensino fundamental e médio que o aluno vai ter referências de quais conteúdos que ele tem mais afinidade e relacionar isso a uma possível carreira futura, um ensino superior bem trabalhado é fundamental para

auxiliar e motivar o aluno no ingresso de um curso superior, sendo assim necessários professores preparados para sanar eventuais dúvidas e trazer reflexões a respeito do futuro dos alunos como graduando ou como trabalhadores, ampliando assim as oportunidades desses alunos para o ingresso no curso superior [26].

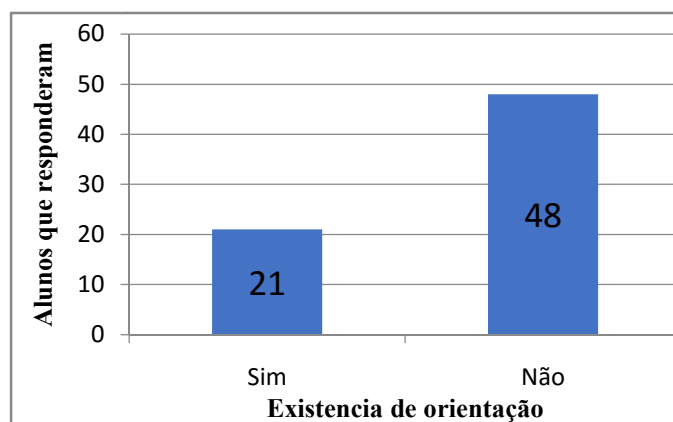


Figura 9. Se a escola orienta para universidade, dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Quando questionados sobre se já conhecem a área ou curso que pretendem fazer, foi respondido que 86% dos alunos que corresponde a 61 alunos sim já sabem qual curso pretendem seguir, já os 14% restantes ou 10 alunos, responderam que ainda estão analisando e não definiram qual curso pretendem seguir.

O ensino médio é um período de grandes mudanças e escolhas constantes por parte dos alunos, trazendo por si inúmeros desafios e cobranças, os alunos do terceiro ano do ensino médio tendem a se cobrar sobre qual carreira devem seguir e qual curso pretendem prestar vestibular, essa decisão é um dos passos de maior importância quanto a futura carreira de trabalho dos mesmos, essa escolha tem deixado muitos estudantes preocupados, pois é o momento onde se irá sair do convívio com seus alunos e irá buscar novos ciclos sociais, novas áreas de aprendizado e passará por um longo período de adaptação [27].

Não existe em si um momento ideal para tal escolha, e nem sempre a carreira a seguir é uma vocação que vem desde a infância sendo trabalhada pela família e desenvolvida pelo aluno, essa incerteza de qual curso escolher é fruto da falta de autoconsciência e instrução por parte dos familiares e escola, pois o aluno sempre teme por escolher alguma área que ele não se encaixe e tenha que retornar ao ponto zero escolhendo um novo curso, passando novamente por todo o período de adaptação e construção de novas relações sociais [28].

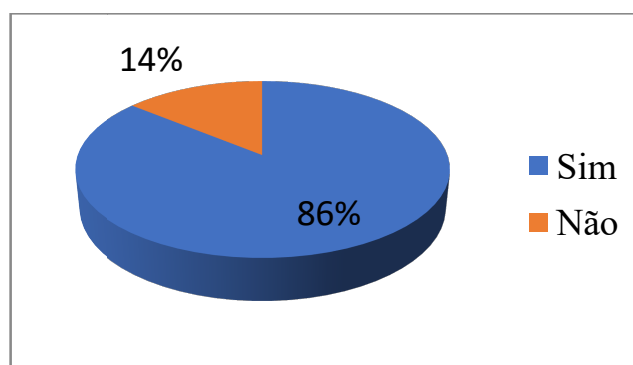


Figura 10. Conhece o curso que pretende fazer dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Quando questionado sobre a possibilidade das escolas criarem projetos que permitam a conexão entre os alunos do ensino médio com as universidades, permitindo uma maior proximidade entre os alunos e suas possibilidades futuras, nesse caso 100% dos entrevistados responderam que sim, que gostaria desse apoio por parte da universidade. 71 alunos fizeram a pesquisa.

As universidades tem como fundamento 3 principais pilares para suas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Os dois primeiros são responsáveis por ações internas desenvolvidas na instituição e necessárias para aprendizado e formação do aluno, já os cursos e extensão têm papel importante na linha de aprendizado complementar, e que é muito importante para o aproveitamento acadêmico, trazendo experiências e oferecendo suporte para desenvolvimento cultural, social e profissional do estudante [29].

A extensão universitária é oferecida a sociedade como forma de suprir os conteúdos aprendidos no curso superior. Porém essa forma de ensino acaba atingindo muito mais que os universitários, pois acaba levando esse aprendizado também a alunos já formados que participam de tais projetos e também os que ainda não entraram na universidade mas participam de projetos de extensão como aulas preparatórias para vestibular ou minicursos orientados pelos universitários. Essa relação entre os futuros discentes e a universidade pode ser um passo crucial no desenvolvimento do interesse do mesmo por um curso superior, e auxilia também no preparo do mesmo quanto ao preparo para a prova do vestibular [29].

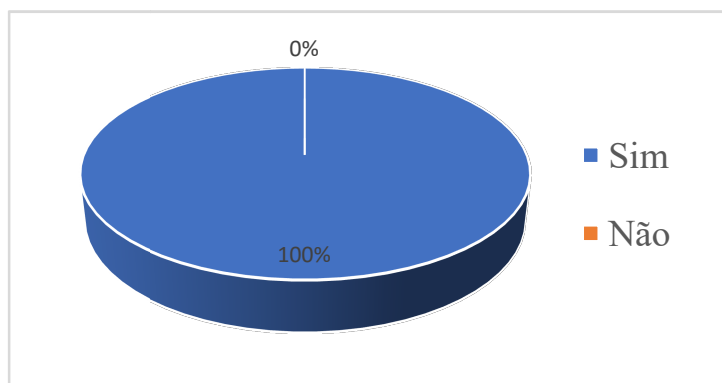


Figura 11. Conexão do ensino médio com a universidade, dos entrevistados da escola Eliseu Viana, ensino médio, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

Já em relação ao que eles achariam se a universidade lhe ajudasse com palestras, visita no campus, conhecendo cada matéria do curso. 100% dos alunos responderam que gostariam da universidade dando apoio neste momento marcante de suas vidas que é a ajuda na escolha na graduação. Adaptar-se a um novo modo de vida e ritmo de estudo pode não ser tão simples por isso é importante que os alunos se dediquem aos estudos, façam as suas escolhas, revejam suas prioridades e se comprometam a dedicar seu tempo para estudos e desenvolvimento profissional.

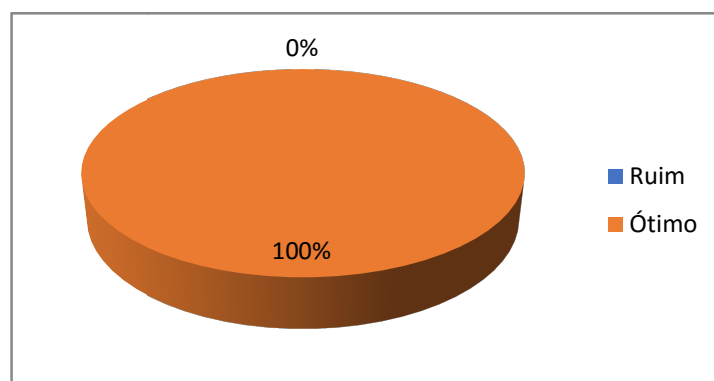


Figura 12. Opinião dos alunos quanto a aumentar a proximidade deles com a universidade através de palestras e visitas, Mossoró, 2022. (Autoria Própria)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como estudo a análise das perspectivas dos alunos do ensino médio em seu ingresso no ensino superior. Ficou claro, que uma boa parte dos estudantes tem interesse na graduação, apesar das dificuldades que os rodeiam, e batalhas necessárias na conquista de uma vaga nas universidades, ao qual abre portas para uma boa qualificação no mercado de trabalho. Tudo começa desde

o ensino médio, onde escolas podem preparar e incentivar em suas escolhas, abrindo um leque de conhecimento e fazendo com que os alunos tenham uma base de ensino adequada. Mostrou também que uma boa parte dessa procura vem do sexo feminino, onde vem buscando espaço na sua formação profissional. A universidade também pode ter um papel importante na vida desses jovens, pois não tem tempo ideal para escolha de um curso de graduação, mas, mostrar a esses alunos de perto a rotina de uma universidade pode fazê-los se familiarizar com sua graduação, seja ela em EAD ou no ensino presencial. Assim, fazendo com que a evasão diminua, pois geralmente uma grande parte dessa desistência é a realidade para muitos universitários, fazendo-os perder tempo que poderia ser investido nos seus estudos e na abertura de portas para o mercado de trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ALVES, Diego da Cunha. **Estado e sociedade na era da informação: A relação entre as Transformações Sociais e as novas tecnologias da informação na contemporaneidade**. 2021. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/estado-sociedade-na-era-informacao-relacao-entre-as-transformacoes-sociais-novas-tecnologias.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- [2] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Página 177.
- [3] ALVARENGA, Carolina Faria *et al.* Desafios do Ensino Superior para Estudantes de Escola Pública: um estudo na ufla. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 55, 31 mar. 2012. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110>.
- [4] CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. Rio de Janeiro:2000.
- de Assis, L. M., & Amaral, N. C. (2013). **Avaliação da educação - Por um sistema nacional**. *Retratos Da Escola*, 7(12), 27–28. <https://doi.org/10.22420/rde.v7i12.258>
- [5] FALEIROS, Nayara de Paula. **Educação para a carreira no cotidiano da escola pública: Proposta de modelo interventivo para a grade curricular**. 2014. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- [6] GAMA, Bruna Borges de Oliveira. **Determinantes da Evasão universitária e o impacto no gasto público**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.hu
- [7]BUENO, J. L. O. **A Evasão de alunos**. Paidéia, Ribeirão Preto, n.5 p.9-16, 1993.
- [8]LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo:Summus Editorial, 1993.
- [9] SPARTA, Mônica; GOMES, William B..**Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio**. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2022.
- [10]SANTOS, Maria Jordana Cavalcanti; SANTOS, Andressa Cristhyne F. dos; SANTOS, Luiz Henrique Ferreira dos; SILVA, Josefa Caroline da; SILVA, Alex Viera da. **Perspectivas de estudantes do ensino médio para o ingresso no ensino superior**. In: EDUCAÇÃO COMO (RE)EXISTÊNCIA: MUDANÇAS, CONSCIENTIZAÇÃO E CONHECIMENTOS, 5., 2020, Maceió. **VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió: Conedu, 2020. p. 1-11.
- [11]Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C., Leme, V. R., Araújo, A. M., & Almeida, L.S. (2014). **O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior**. *PsicoUSF*, 19(1), 49-60
- [12] Schleich, A. L. R., Polydoro, S. A. J., & Santos, A. A. A. (2006). **Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior**. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 11-20.
- [13]Vasconcelos, R. M., Almeida, L. S., & Monteiro, S. (2009). **O insucesso e o abandono acadêmico na universidade: Uma análise sobre os cursos de engenharia**. SixthInternationalConferenceonEngineeringand Computer Education. Buenos Aires. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/9412>>.
- [14] Censo da Educação Superior revela impactos da pandemia. UFJF Notícias, 2022.Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2022/02/25/censo-da-educacao-superior-revela-impactos-da-pandemia/>>. Acesso em: 15, novembro de 2022.
- [15]Gusso, Hélder Lima et al. **EDUCACIÓN SUPERIOR EN TIEMPOS DE PANDEMIA: PAUTAS PARA GESTIÓN UNIVERSITARIA**. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957/>>. Acesso em: 15, novembro de 2022.
- [16] RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- [17]BRITO, Anna Paula. **Fátima anuncia reforma do Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana**. 2021. Disponível em: <https://mossorohoje.com.br/noticias/37553-fatima-anuncia-reforma-do-centro-de-educacao-integrada-professor-eliseu-viana>. Acesso em: 24 nov. 2022.

- [18]**Campanha de combate às drogas mobiliza estudantes em Mossoró.** Comshalom, 2017. Disponível em: < <https://comshalom.org/campanha-de-combate-as-drogas-mobiliza-estudantes-em-mossoro/> >. Acesso em: 24 nov. 2022.
- [19]VALERIANI, Thales. Maioria no Ensino Médio, as mulheres aumentam a presença na Ciência e Tecnologia. 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/maioria-no-ensino-medio-as-mulheres-aumentam-a-presenca-na-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- [20]UNICEF. Panorama da Distorção Idade-série no Brasil. 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idadeserie_no_Brasil.pdf . Acesso em 15 novembro de 2022.
- [21]TOZZI, M. Escolha da Profissão. Revista Engenharia e Construção, nº. 88, p. 10 e 11, janeiro de 2004.
- [22]GOMES, Andréa Regina de Carvalho; MALACARNE, Vilmar. Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para formação profissional. 2009. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Unioeste, Francisco Beltrão, 2009.
- [23] Gusso, Hélder Lima et al. **ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA.** Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 [Acessado 15 Novembro 2022] , e238957. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
- [24]POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução e3 FREITAS, Naila. 5. Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2009.
- [25]ROSA, P. R. S.. Algumas questões sobre feiras de Ciências: para que servem e como devem ser organizadas. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 12, n.3, p. 223-228, 1995.
- [26] MESQUITA, S.S.A.; LELIS, I.A.O.M. Cenários do ensino médio. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, out./dez. 2015.
- [27]**Por que é importante visitar a faculdade antes do vestibular.** Insper, 2018. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/por-que-e-importante-visitar-a-faculdade-antes-do-vestibular/>>. Acesso em: 15 nov. 2022
- [28]OLIVEIRA, Adriele. **Faculdade: como escolher o curso de graduação ideal?** 2022. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/faculdade-como-escolher-o-curso-de-graduacao-ideal>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- [29]**Entenda como a extensão universitária pode ajudar na sua formação.** UniFOA, 2021. Disponível em: <<https://blog.unifoa.edu.br/entenda-como-a-extensao-universitaria-pode-ajudar-na-sua-formacao/>>; Acesso em 15, novembro de 2022.

Anexo



Formulário: Perspectiva dos alunos do ensino médio com relação a escolha de um curso de graduação.

Olá, me chamo Joquebede Alice, sou estudante no curso de Ciência e Tecnologia na Universidade Federal Rural do Semi - Árido. Vim pedir auxílio de vocês através desse formulário, que será utilizado como base para o meu TCC (Trabalho de conclusão de curso) que tem como função analisar o nível de preparo dos estudantes para o ingresso no novo ciclo de estudos chamado faculdade.

Qual o seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Qual sua idade?

- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17
- ☐ 18
- ☐ 19
- ☐ 20
- ☐ Tenho mais de 20 anos

Já tem escolha de curso de graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Tenho dúvidas

O que você acharia se uma universidade lhe orientando na escolha do curso que você deseja cursar?

- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

A pandemia afetou ou mudou seus planos para a universidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você já participou de alguma feira de ciência que possa ter lhe auxiliado na escolha do curso superior pretendido?

- ☐ Sim
- ☐ Não

A escola do ensino médio que você estuda lhe ajuda orientando explicando os cursos e tirando dúvidas sobre as áreas de atuação dos mesmos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você conhece área/curso que pretende fazer?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você acha que as escolas deveriam ter projetos que permitissem essa conexão dos estudantes do ensino médio com as universidades permitindo uma proximidade maior dos alunos com suas escolhas futuras?

- ☐ Sim
- ☐ Não

O que você acharia se a universidade lhe ajudasse com palestras, visita no campus, conhecendo cada matéria do curso.

- ☐ Ruim
- ☐ Ótimo

Obrigado!